# AVALIAÇÃO DE RISCO A SAÚDE PÚBLICA EM ÁREA IMPACTADA PELA MINERAÇÃO NO ESTADO DO PARÁ. BIOACUMULAÇÃO DE METAIS EM PEIXES.

Thais Helena de Araújo Lima1; Luís Felipe Neves dos Prazeres2; Hugo Augusto Mendonça Canelas3; Luís Fernando Garcez3, Kelly das Graças Fernandes Dantas4; Dulcidéia da Conceição Palheta6.

1. Bolsista PIVIC, Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Belém/ISPA, e-mail: araujothais\_@hotmail.com; 2. Bolsista PIVIC, Graduando em Engenharia de pesca, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Belém/ISPA, e-mail: nluizfernando825@gmail.com; 3. Bolsista PIBIC, Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Belém/ISPA, e-mail: canelashugo098@gmail.com; 4. Engenheiro de pesca autônomo; luizf@gmal.com; 5. Professora, Instituto de Ciências exatas e naturais, Universidade Federal do Pará /ICEN – UFPA, e-mail: kdgfernandes@ufpa.br; 6. Orientador, Lab.TOXAN/ISPA/Belém, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: deia\_palheta@yahoo.com.

**RESUMO:**

A Área de Proteção Ambiental do Igarapé Gelado foi criada pelo Decreto Federal n° 97.718 em 05 de maio de 1989 e está localizada no município de Parauapebas, sudeste do estado do Pará, nos contrafortes norte da Serra dos Carajás. O município de Parauapebas recebe grande influência de mineração e pode apresentar diversas alterações em seus ecossistemas aquáticos causando prejuízos à saúde da população consumidora do pescado oriundo desses mananciais. Neste estudo, os parâmetros utilizados para a avaliação da quantidade ingerida de Hg foram comparados aos valores de consumo provisório semanal toleravel (PTWI) instiuídos pela Organização Mundial da Saude (OMS).O objetivo deste trabalho tomou como base a mensuração da quantidade de mercúrio total ingerida diariamente, semanalmente e mensalmente a partir do consumo de peixes provenientes da APA do Igarapé Gelado, próximo a bacia de rejeitos. Para o cálculo, foi considerado que um indivíduo adulto, de aproximadamente 70 kg consumiria em torno de 1 kg de pescado por dia. As três espécies utilizadas no estudo foram 5 amostras de curimatã (*Prochilodus spp.*), 8 amostras de tucunaré (*Cichla sp)* e 11 amostras de tambaqui (*Colossoma macropomum*). Os níveis de mercúrio total encontrados por espécie foram: Curimatã 0,47 mg/kg, Tambaqui 0,15 mg/kg e Tucunaré 0,105 mg/kg. As quantidades achadas de mercúrio total ingeridas por um indivíduo diariamente, semanalmente e mensal foram: Curimatã 0,006 mg/dia, 0,04 mg/semana e 0,18 mg/mês ; Tambaqui 0,02 mg/dia, 0,02 mg/semana e 0,06 mg/mês; Tucunaré 0,002 mg/dia, 0,01 mg/semana e 0,05 mg/mês. A partir da análise desses resultados conclui-se que a maioria das concentrações de mercúrio total encontradas apresentaram valores abaixo do que é permitido (0,02 mg/dia, 0,1 mg/semana, 0,4 mg/mês) pela Organização Mundial da Saude (OMS), exceto o tambaqui em que se verificou um valor limítrofe (0,02 mg/dia). Embora não tenha sido constatada concentrações acima do que é permitido, vale ressaltar que o peixe é uma das bases da alimentação da população que vive nessa região e o seu consumo é bastante intenso. Logo é imperativo alertar para o risco da frequência que esse alimento é ingerido, visto que o mercúrio é um elemento que possui uma vida média biológica de até 70 dias, com alto poder de acumulação e mesmo em baixas concentrações, o seu consumo recorrente pode ser prejudicial a saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** curimatã; tucunaré; tambaqui.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

 Link do Vídeo: https://youtu.be/CjYAc0sGPRs